



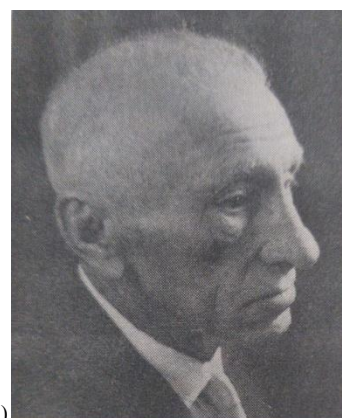
Lápide do Morro de São Sebastião

**Geraldo Magela Ribeiro
Ilhéus, 08 de Fevereiro de 2022.**



(Foto: Geraldo Magela, 2022)

A lápide, uma das peças mais importantes do MCI, foi encontrada por Deocleciano d'Oliveira no Morro de São Sebastião, antigo Morro do Unhão, atual Outeiro de São Sebastião, local onde teria se instalado a sede da vila de São Jorge dos Ilheos em 1536, quando da chegada de Francisco Romero tenente do Donatário da Capitania de Ilhéus, Jorge de Figueiredo.



(Deocleciano d'Oliveira)

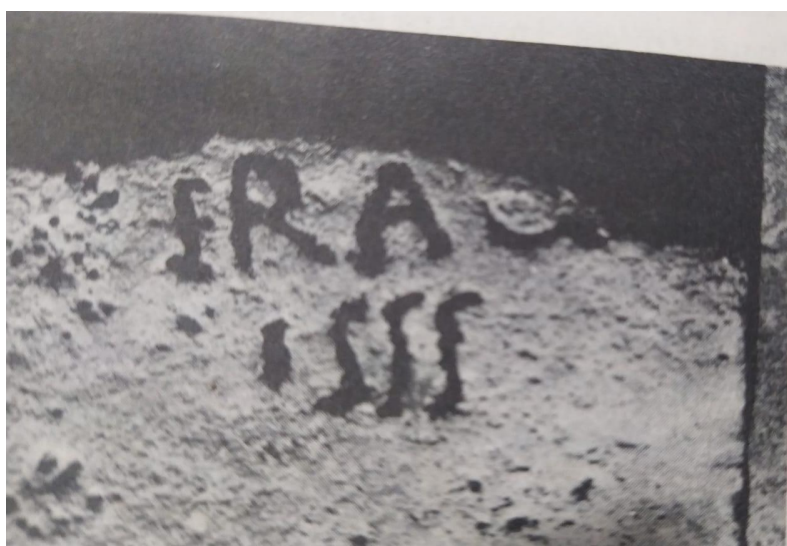
Este artefato abrigado no museu foi construído, provavelmente de óleo de peixe e ou de baleia, areia e concha moída, no formato retangular, estima-se que a peça possa ter uma parte superior que não foi localizada. As lápides, eram uma tradição europeia, podendo então a peça presente no museu ter pertencido a algum português que estivera em Ilhéus nos primeiros tempos da fundação da vila.



SALA
SILVA CAMPOS
PESQUISA EM HISTÓRIA LOCAL

O Morro de São Sebastião teria tido cerca de três a quatro igrejas nos primeiros tempos, o professor Doutor Marcelo Henrique Dias e sua equipe apresenta um trabalho de pesquisa sobre a localização do primeiro cemitério de Ilhéus, estima-se então que a lápide inicialmente estaria localizada neste ambiente em que se encontrava a primeira igreja e primeiro cemitério. A igreja, provavelmente foi construída em madeira, e logo substituída pela igreja construída pelos jesuítas em 1563 de pedra e cal, próximo da mais antiga, em outra localidade, depois teria sido construída outra capela na Casa dos Jesuítas, junto ao local onde seria a praça do canhão hoje, e outra igreja teria sido erguida em homenagem a São Bento, próximo onde seria a Casa de Misericórdia.

Como pode ser observado na peça há uma inscrição que indicaria o registro do ano, por ora interpretado como 1555 por ora como 1577. No livro Memórias de Ilhéus o autor do texto fala em 1577, porém a própria foto da pedra da época e com identificação clara, não pode confirmar tal afirmação, pois os observa-se os três últimos dígitos se repetem com a mesma grafia. Devemos lembrar que era tradição portuguesa a construção de túmulos para seus súditos, dentro das igrejas, no fundo ou ao lado delas. Não poderia ser a data de 1577, pois essa data remeteria a Igreja de 1563, construída pelos jesuítas, e a lápide não foi encontrada nessa igreja de 1563, mas na igreja anterior, construída com a chegada dos portugueses em 1536. Portanto a data considerada é a de 1555.



(Foto do Livro Estórias da História de Ilhéus – BRANDÃO, Arthur e

ROSÁRIO, Milton)

Está em nossa programação, um pedido de uma intervenção arqueológica no local, para que novas lápides sejam recuperadas e estudos aprofundados. Acredito que isso seja uma prioridade para a cidade que se aproxima dos 500 anos de sua história. A lápide descoberta por Deocleciano dOliveira, como relatado anteriormente, foi passada para o jornalista Arthur Brandão, tendo ficado esquecida por muitos anos, atrás de algumas peças de madeira na Igreja São Jorge. Durante a restauração interna da Igreja, nos anos 2019, a pedra já sacrificada pelo tempo, por goteiras do tempo, passou a ser danificada por tinta e outros processos dos trabalhos da reforma da Igreja, sendo então encontrada pela museóloga Anarleide Cruz Menezes. Atualmente, a lápide está em exposição no Museu da Capitania de Ilhéus, que foi criado em 2019, no Palácio Paranaguá, antiga sede da Intendência e antiga sede da Prefeitura Municipal.